



IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE
BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XVII - O PROGRAMA DE PAULO II E A
PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

A MISSÃO À ACAIA

Atenas

- A cidade de Atenas era uma das maravilhas do mundo antigo.
 - A sua aura era de intelectualismo e genialidade.
 - Na época de Paulo a sua importância comercial já tinha diminuído bastante, mas a sua população era bem ciente do seu passado glorioso e nutria um grande orgulho disso.
- Enquanto Paulo esperava por Silas e Timóteo, que estavam vindo da Macedônia, Paulo começou a pregar, como de costume (Atos 17:14-16).
- Paulo encontrou em Atenas um novo tipo de opositor: o pagão instruído e cínico, que queria ouvir a tudo mas não estava pronto para acreditar em nada.
- O interesse dos atenienses foi tanto que levaram Paulo a uma reunião do Aerópago, o conselho que controlava vários aspectos da vida da cidade.
- A pregação de Paulo (v. 22-31) é considerada clássica: ele discursa sobre o Deus do universo, criador de todas as coisas, e sobre o propósito do ser humano.
 - O ministério de Paulo em Atenas parece ter sido frustrante: o seu impacto na sinagoga parece ter sido mínimo e a população pagã considerou a sua pregação boba.
 - O impacto desse tempo difícil em Atenas parece ter sido grande: Paulo escreve aos coríntios, mais tarde, que "foi com fraqueza, temor e muito tremor que estive com vocês" (I Coríntios 2:3). Corinto foi a cidade aonde Paulo foi logo após Atenas.



Mapa das missões de Paulo na Macedônia e Acaia

Corinto

- Corinto era uma cidade bem diferente de Atenas. Sua população era cosmopolita e a cidade era um centro de comércio, que atraía pessoas de diversos lugares do Mediterrâneo.
- O crescimento rápido da cidade promovia uma sensação falsa de cultura: Corinto oferecia luxo, sensualidade, esportes e vitrines.
- Moralmente, a cidade era considerada inferior até pelos padrões do paganismo. "Viver como um coríntio" era uma expressão que significava ter um baixíssimo padrão moral.
- Paulo ficou um ano e meio nessa cidade (Atos 18:11). Quando chegou lá, seus colegas ainda não haviam chegado da Macedônia e seus fundos provavelmente estavam acabando. Paulo trabalhou como fabricante de tendas com Priscila e Áquila até que seus companheiros chegassem (18:3,5).
- O ministério de Paulo parece ter sido difícil nessa cidade: ele abandonou a sinagoga e foi pregar aos gentios (18:6-7); foi julgado por um tribunal local (18:12-13); numa certa noite ele ouviu a voz do Senhor o encorajando a perseverar (18:9-10).
- Saindo de Corinto, Paulo se dirigiu a Éfeso, onde ficou durante pouco tempo (18:20), antes de se dirigir a Antioquia.
- Depois de ter passado um certo tempo em Antioquia, voltou a Éfeso, conforme havia prometido (18:21).

A MISSÃO À ÁSIA

Éfeso

- Éfeso era a cidade mais importante da província da Ásia e era um ponto estratégico para a evangelização de toda aquela região, uma vez que tinha um porto e estradas que a ligavam a todas as outras cidades importantes da região.



Templo de Ártemis

- Uma característica importante da cidade era o Templo de Ártemis, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

- Ártemis era uma deusa com muitos peitos e um bloco de pedras no lugar de pernas.



A deusa Ártemis

- O templo não era apenas um lugar de adoração da deusa Ártemis, mas também uma fonte de lucro para os ourives locais.
- Os habitantes da cidade e, até um certo ponto, de toda a região da Ásia, nutriam uma adoração quase irracional à deusa, ao contrário dos demais povos do império romano, que eram bastante envolvidos na religião do império, cujos deuses eram personificados pelos imperadores.
- Paulo encontrou dois problemas principais em Éfeso:
 - pessoas que só conheciam o batismo de João Batista (18:24-25, 19:1-7);
 - a adoração ao oculto (representada pelos sete filhos de Ceva – 19:13-16 – e exemplificada pela queimação de livros de magia por grande parte da população – 19:18-19).
- O ministério de Paulo foi particularmente efetivo em Éfeso. Ele pregou com liberdade por mais de dois anos (19:8, 10), primeiro na sinagoga e depois na escola de Tirano.
 - Toda a província da Ásia ouviu a respeito de Jesus (19:10); Paulo realizou milagres extraordinários (19:11); a Palavra do Senhor se difundiu e se fortaleceu (19:20); e o número dos que creram foi tão grande que o comércio da idolatria sofreu perdas econômicas (19:26-27).
- A igreja de Éfeso se tornou um centro missionário e foi, por séculos, uma das fortalezas do Cristianismo na província da Ásia.

AS CARTAS AOS CORÍNTIOS

- Durante a sua estadia em Éfeso, Paulo manteve comunicações com as igrejas que havia fundado previamente na Acaia.
 - Uma vez que a igreja de Corinto era composta, na sua maioria, por gentios, que não possuíam o treinamento ético do Velho Testamento, os discípulos eram instáveis e precisavam de muito ensinamento espiritual para alcançarem a maturidade (I Coríntios 3:1-3).
 - Apolos foi de grande ajuda aos coríntios (Atos 18:27-28) e Paulo o recomendou a eles (I Coríntios 16:12).

- É possível que Pedro também tenha passado algum tempo lá, uma vez que Paulo o cita em I Coríntios 1:12 e 9:5.
- Além das duas cartas aos coríntios incluídas no Cânon, há pelo menos uma terceira carta que Paulo escreveu a eles e que foi perdida. Paulo a menciona em I Coríntios 5:9.
- A carta tratava da necessidade dos coríntios de se afastarem dos irmãos que estavam cometendo imoralidade.

A CARTA DE I CORÍNTIOS

Data

- A primeira carta escrita por Paulo aparentemente não surtiu muito efeito. Depois de Apolo sair de lá, a igreja, sem liderança, caiu em confusão.
- Rumores preocupantes chegaram ao ouvido de Paulo em Éfeso por meio de escravos cujos senhores estavam em Éfeso.
- A carta foi escrita perto do fim da estadia de Paulo em Éfeso, pois ele já havia feito planos de sair da Ásia e fazer uma visita mais longa às igrejas da Macedônia e Acaia (I Coríntios 16:5-7).
- Provavelmente foi escrita no ano de 55 a.D.

Conteúdo

- I Coríntios é a carta de Paulo mais variada em conteúdo e estilo.
- Os assuntos abordados variam desde divisões até finanças, passando pela ressurreição e como se comportar na igreja.
- Paulo emprega quase todos os estilos de escrita: sarcasmo, lógica, poesia, narrativa, exposição, pedidos e repreensão.
- No entanto, o tema principal da carta pode ser resumido como a aplicação da cruz de Cristo na vida de um cristão e da igreja.

I.	Cumprimentos	1:1-9
II.	Resposta aos rumores da "casa de Cloe"	1:10-6:20
	Divisão por partidos	1:10-3:23
	Defesa do ministério de Paulo	4:1-21
	Crítica à imoralidade	5:1-13
	Crítica ao processo movido contra irmãos	6:1-11
	Resposta à libertinagem	6:12-20
III.	Resposta a perguntas dos coríntios	7:1-16:9
	Casamento	7:1-24
	Virgens	7:25-40
	Coisas sacrificadas a ídolos	8:1-11:1
	No que diz respeito aos ídolos	8:1-13
	No que diz respeito à liberdade	9:1-27
	No que diz respeito a Deus	10:1-22
	No que diz respeito aos outros	10:23-11:1
	Problemas na adoração	11:2-34
	Cobrir a cabeça	11:2-16
	A Ceia do Senhor	11:17-34
	Dons espirituais	12:1-14:40
	A ressurreição	15:1-58
	As ofertas	16:1-9
IV.	Conclusão	16:10-24

- A carta contém várias passagens que são de difícil entendimento para o cristão moderno, embora, para os coríntios, certamente foram coisas que faziam parte da sua vida:
 - O que significa entregar um homem a Satanás, no que diz respeito à disciplina da igreja (5:5).
 - Note, primeiramente, que esse cristão estava praticando imoralidade continuamente, sem se arrepender. Essa passagem não se aplica a um discípulo que tenha pecado com imoralidade ou impureza, em um momento de fraqueza, e que esteja decidido a mudar de vida. Ela se aplica a alguém que, dizendo-se discípulo, esteja praticando imoralidade e não queira se arrepender (I Coríntios 5:11).
 - Com relação ao termo “entreguem esse homem a Satanás”, a explicação mais razoável é a de que, ao ser expulso do convívio da igreja, que é o domínio espiritual de Deus, e ser lançado no mundo, que está sob a autoridade de Satanás (Lucas 4:6), o cristão estaria sendo entregue a Satanás.
 - Batismo pelos mortos (15:29).
 - Primeiramente, note que essa passagem não significa que Paulo estava aprovando a prática de se batizar por pessoas mortas. Não há nenhuma outra passagem na Bíblia que apóie essa doutrina. Pelo contrário, as escrituras são claras ao afirmar que o destino do homem está selado após a sua morte (Hebreus 9:27, Lucas 16:19-31).
 - Seja qual tenha sido o intuito de Paulo ao usar essas palavras, não foi o de ratificar essa prática.
 - No contexto, é razoável supor que Paulo apenas usou o exemplo de pessoas que se batizavam pelos mortos (provavelmente não-cristãos) como mais um argumento para provar que a ressurreição existe e é essencial à vida cristã (I Coríntios 15:19).
 - Dons miraculosos (12-14).
 - A questão que mais levanta polêmicas nessa passagem é a continuidade do dom de se falar em línguas e interpretá-las.
 - Independente da conclusão a que se chegue, o ponto de Paulo, nessas passagens, era mostrar que não era aquele o dom que os coríntios deveriam perseguir com mais desejo, e sim os dons que edificam as outras pessoas (I Coríntios 14:1-17).
 - Papel da mulher na igreja (11:2-16; 14:33-35).
 - São duas as maiores polêmicas levantadas por essas passagens: o que significa cobrir a cabeça e a questão do silêncio das mulheres nas reuniões.
 - Sobre a questão do silêncio, sabemos que Paulo não quis dizer, com isso, a ausência de palavras, pois em 11:5 Paulo está se referindo a mulheres que oram e profetizam em público. Ora, se a mulher pode orar ou profetizar em público, ela não pode ficar em silêncio, da maneira como entendemos a palavra silêncio.
 - A passagem de I Timóteo 2:9-10 dá luz ao nosso entendimento: à mulher não é permitido ensinar com autoridade onde existirem homens presentes, mas isso não quer dizer que elas não possam orar ou compartilhar mensagens nas reuniões.
 - Se Paulo tivesse querido dizer que as mulheres não podiam falar nada nas reuniões, elas não poderiam nem cantar, o que apresenta vários problemas com relação a outras escrituras, como Colossenses 3:16.

- A carta de I Coríntios oferece perspectivas únicas sobre os problemas enfrentados por uma igreja iniciante.
- Ao enfrentar cada um dos problemas da igreja, Paulo oferece um princípio espiritual para lidar com o problema:
 - Para resolver as divisões, a cruz de Cristo (capítulos 1-3);
 - Para a imoralidade entre os irmãos, a solução é a disciplina da igreja (5:1-5) até que o irmão se arrependa e seja restaurado;
 - Para brigas entre os irmãos, é necessário o envolvimento de outros irmãos (6:1-6);
 - No casamento entre um cristão e não-cristão, a preocupação deve ser a de salvar o cônjuge e não afastá-lo (7:10-24);
 - Etc.
- Embora sejam dados conselhos específicos para cada situação, há dois princípios bíblicos que se destacam na carta: enfoque em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado e o amor.
- O primeiro problema que Paulo enfrenta é o da falta de união. Os três primeiros capítulos da carta são dedicados a esse tema.
 - Paulo apresenta Jesus Cristo, crucificado e ressurrecto, como a solução dos problemas dos coríntios;
 - Nos versículos 1:18-31, ele explica como o nosso enfoque deve estar nos caminhos e pensamentos de Deus, que são superiores (Isaías 55:8-11), e não nos nossos próprios caminhos e pensamentos;
 - Uma das raízes dos problemas dos coríntios era que eles ainda não haviam se tornado maduros, ou seja, ainda não haviam submetido suas mentes a Jesus Cristo, para pensarem como ele em tantas questões da vida (I Coríntios 3:1-4).
 - Quando pensamos com a nossa natureza e não submetemos nossos pensamentos a Cristo (II Coríntios 10:4-5), a consequência inevitável é a desunião.
 - Para cada problema que Paulo trataria no resto da carta, ele mostraria o caminho de Jesus.
- Mais tarde, quando Paulo está lidando com o problema dos diferentes dons na igreja, ele discursa sobre o outro princípio espiritual, o amor.
 - No capítulo 12, Paulo está dando direções sobre que tipos de dons os coríntios deveriam buscar com mais intensidade.
 - No capítulo 13, ele fala sobre o mais excelente dos caminhos, o amor, e descreve as suas qualidades intrínsecas.
 - No versículo 1, ele ensina que mesmo que façamos acontecer muitas coisas e sejamos muito ativos na vida espiritual, se não tivermos amor, seremos como o som de um prato que retine, barulhento mas passageiro. Não causaremos impacto na vida das pessoas.
 - No versículo 2, ele ensina que mesmo que tenhamos vasto conhecimento e que nossa fé seja grande, se não tivermos amor, nada seremos.
 - No versículo 3, ele ensina que mesmo que sacrifiquemos nossas posses, nosso tempo, nossa energia, e até mesmo nossa vida, nada disso valerá nada, se não tivermos amor.
- O tema do amor encontra-se em toda a carta aos coríntios:
 - Nos versículos 8:7-13, Paulo diz que o nosso conhecimento não nos deve levar a fazer coisas que levarão outros irmãos, com menos conhecimento, a pecar.
 - No capítulo 9, Paulo dá o exemplo da sua própria vida, de como ele, sendo apóstolo, tinha vários direitos mas, por amor, abdicou de vários deles para não ser uma pedra de tropeço a ninguém.

- Nos versículos 10:23-24, Paulo diz que temos liberdade, mas que devemos usá-la de forma a edificar os outros irmãos.
- Nos capítulos 12 a 14, Paulo demonstra que os melhores dons são aqueles que buscam a edificação dos outros, e não a nossa própria.
- No versículo 16:14, Paulo resume a essência da sua carta: "Façam tudo com amor".